

CAPACITAÇÃO
**Produção de
Materiais Didáticos**

**GUIA DO
DESIGNER
INSTRUCIONAL**

IFSC

Andreza Regina Lopes da Silva
Juliana Bordinhão Diana

CAPACITAÇÃO
**Produção de
Materiais Didáticos**

**GUIA DO
DESIGNER
INSTRUCIONAL**



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

2015
1ª Edição

S586g

Silva, Andreza Regina Lopes da
Guia do designer instrucional / Andreza Regina Lopes da Silva,
Juliana Bordinhão Diana. – 1.ed. – Florianópolis: IFSC, 2015.
1 v.: il. (algumas color.)

Inclui referências
Livro eletrônico
ISBN 978-85-8464-038-6

Artes gráficas. 2. Designer instrucional. I. Diana, Juliana Bordinhão. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. Título.

CDD: 741.6

Ficha catalográfica elaborada por: Gizelle Freitas – Bibliotecária – CRB14/792

Copyright © 2015, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

Todos os direitos reservados.

Esta obra é de responsabilidade do(s) respectivo(s) autor(es). O conteúdo foi licenciado temporária e gratuitamente para utilização na produção de materiais didáticos e instrucionais no âmbito do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A reprodução e distribuição ficarão limitadas ao âmbito interno do Cerfead, a critério da Equipe de Produção de Materiais Didáticos. O conteúdo poderá ser citado em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais, desde que com a correta identificação da fonte. A cópia total ou parcial, sem autorização expressa da(s) autora(s) ou com o intuito de lucro, constitui crime contra a propriedade intelectual, conforme estipulado na Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais), com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cabíveis à espécie.

Instituto Federal de Santa Catarina

[Reitora]

Maria Clara Kaschny Schneider

[Pró-Reitora de Ensino]

Daniela de Carvalho Carrelas

[Diretora do Centro de Referência em Formação e EaD - Cerfead]

Gislene Miotto Catolino Raymundo

[Chefe do Departamento de Educação a Distância]

Underléa Cabreira Corrêa

[Coordenadora de Produção de Materiais Didáticos - Cerfead]

Andreza Regina Lopes da Silva

[Projeto Gráfico e Instrucional - Livros Didáticos - Cerfead]

Aline Pimentel

Carla Peres Souza

Daniela Viviani

Elisa Conceição da Silva Rosa

Sabrina Bleicher

Ficha técnica

[Conteúdo]

Andreza Regina Lopes da Silva

Juliana Bordinhão Diana

[Colaboração]

Daiana Silva

Verônica Ribas Cúrcio

[Design Instrucional]

Juliana Bordinhão Diana

[Revisão]

Sandra Beatriz Koelling

Marina Pinho Tavares de Abreu

[Design Gráfico]

Anelise Thaler

[Imagens]

Shutterstock

<<http://www.shutterstock.com/>>

Prezado designer instrucional, seja bem vindo!

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), preocupado em transpor distâncias físicas e geográficas, percebe e trata a Educação a Distância (EaD) como uma possibilidade de inclusão. No IFSC são oferecidos diferentes cursos na modalidade a distância, ampliando o acesso de estudantes catarinenses, como de outros estados brasileiros, à educação em todos os seus níveis, possibilitando a disseminação do conhecimento por meio de seus câmpus e polos de apoio presencial conveniados.

Os materiais didáticos desenvolvidos para a EaD são pensados para que o aluno consiga acompanhar seu curso contando com recursos de apoio a seus estudos, tais como videoaulas, ambiente virtual de ensino-aprendizagem e livro didático. A intenção dos projetos gráfico e instrucional é manter uma identidade única, inovadora, em consonância com os avanços tecnológicos atuais, integrando os vários meios disponibilizados e revelando a intencionalidade da instituição. Nesse sentido, a Equipe de Produção de Materiais Didáticos do Cerfead elaborou este guia para você.

Boa leitura e sucesso!

Equipe de Produção de Materiais
Centro de Referência em Formação e EaD

Sumário

1. O Designer Instrucional **07**

2. O Design Instrucional do
Material Didático **17**

3. Validação do Livro Didático **39**

Considerações Finais **45**

Sobre as Autoras **46**

Referências **47**

Capacitação de **Designer Instrucional**

Neste guia, você conhecerá as principais orientações relacionadas ao design instrucional que deve ser feito nos materiais didáticos realizados junto à equipe de Produção de Materiais Didáticos do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead).

Organizamos aqui orientações que irão subsidiar a sua atuação como designer instrucional junto à equipe multidisciplinar de Produção de Materiais Didáticos do Cerfead. Serão abordadas questões relacionadas à linguagem adotada no material, sua estrutura, os elementos que o compõem, além de sua atuação neste processo.

Esperamos que as informações contidas neste guia sejam de grande proveito para você!

Boa leitura e sucesso!

**Equipe de Produção de Materiais Didáticos
Centro de Referência em Formação e EaD**

CAPACITAÇÃO

Produção de Materiais Didáticos

GUIA DO DESIGNER INSTRUCIONAL

O Designer Instrucional

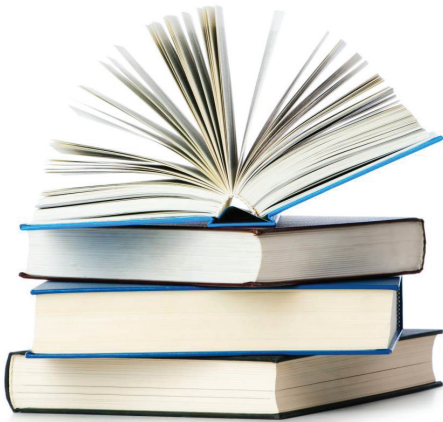
Nesta unidade são apresentadas as principais competências para a atuação como Designer Instrucional, um profissional que interfere de forma constante em todo o processo de produção do material didático. Conhecer as principais características das atividades que são realizadas e como estas interferem na aprendizagem do aluno é o principal objetivo desta unidade.



O Designer **Instrucional**

O Designer Instrucional (DI) é um profissional que desenvolve atividades relacionadas a soluções educacionais, o que exige organização, planejamento, coordenação e conhecimentos de diferentes áreas, como: educação, gestão, comunicação e outras ciências. De acordo com Filatro (2008), a atuação do designer instrucional acontece em dois níveis, o macro e o micro. No nível macro são desenvolvidas atividades que estão relacionadas ao gerenciamento do projeto educacional como um todo, tendo como foco o direcionamento da aprendizagem do aluno de acordo com os objetivos e competências propostos pelo projeto do curso. Já no nível micro, a atuação do designer instrucional está centrada na organização e adequação

do conteúdo elaborado pelo professor, cujo objetivo principal está em apresentar um material dentro dos padrões da instituição alinhado à proposta pedagógica do curso, contribuindo assim, para o desenvolvimento da competência esperada do estudante.



Acredita-se, então, que o designer instrucional é responsável pelo diálogo entre as áreas técnica e pedagógica, apresentando-se como um importante mediador na construção do curso. Dentre suas principais atividades, destaca-se:

- orientação e assessoria ao professor conteudista;
- organização do material seguindo a metodologia adotada pela instituição;
- adequação da linguagem para EaD;
- criação de estratégias que valorizem as potencialidades e os recursos e mídias disponíveis no curso;
- inclusão de recursos didáticos como ilustrações e ícones que facilitem a compreensão e aprendizagem do aluno;

EQUIPE DE PRODUÇÃO

[SAIBA MAIS]

Para conhecer o fluxo de produção e todos os integrantes envolvidos nesse processo acesse <http://ead.ifsc.edu.br/MateriaisDidaticos/Producao%20materiais_CERFEAD_site.png>.

- estruturação do conteúdo considerando o perfil do futuro estudante;
- mediação entre os diferentes profissionais envolvidos na produção;
- acompanhamento das atividades de elaboração do conteúdo pela **equipe de produção**.

É importante que o DI considere, além de resultados observáveis de aprendizagem, as questões mais complexas desse processo para obter soluções que equilibrem, além das abordagens pedagógicas, também as soluções para custos, prazos e qualidade (SILVA; SPANHOL, 2014).

Entre as principais atividades que devem ser realizadas pelo DI e a importância de sua presença na equipe de produção de materiais Didáticos, apresentamos, nas unidades a seguir, orientações para realização do design instrucional nos materiais dos cursos oferecidos pelo Cerfead.

Atividades práticas na equipe

A atividade do designer instrucional junto à equipe, em um projeto educacional, pode acontecer em diferentes momentos. Sempre que possível, envolvemos o DI na concepção, no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação do projeto.

Neste guia vamos priorizar a participação do DI como integrante de uma equipe de produção de material didático, com atuação intensiva em produção de livro didático (impresso e digital).



Para esta demanda, o DI tem sua participação intensiva, imersiva e transversal em todo o processo de produção do material didático. Sua primeira atuação, considerando o fluxo apresentado, na figura 1 a seguir, dá-se a partir do momento que a coordenação aponta a existência de uma nova demanda. Nesse momento, após a definição do cronograma elaborado pela coordenação, o DI inicia sua atividade entrando em contato com o professor conteudista responsável pela produção e organização do livro didático de sua Unidade Curricular (UC). Esse contato geralmente é feito, inicialmente, por e-mail, mas conforme a necessidade pode e deve ser organizada uma reunião presencial ou on-line para discussão e alinhamento das atribuições de ambos no processo, a fim de esclarecer questões mais específicas sobre a elaboração do material para EaD.

Nesse primeiro contato com o professor o DI deve se apresentar, informar os prazos, encaminhar o **guia de orientações** e o **template** que atendem às especificações mínimas para o projeto, colocando-se sempre à disposição para esclarecimentos e orientações.

Após esse primeiro contato, o professor conteudista inicia a escrita do material e você, DI, deve acompanhar os prazos estando sempre atento ao processo, pois é você o responsável pela gestão do processo de produção do material didático de uma determinada UC. Para facilitar essa gestão, você encontra, compartilhada no Google Drive, uma planilha com prazos da produção elaborada pela coordenação, a qual você deve preencher e manter atualizada com comentários e ajustes, quando necessário. Esse documento orienta as datas e processos de gestão que devem ser acompanhado durante a produção.

GUIA DE ORIENTAÇÕES

[SAIBA MAIS]

Nossa equipe elaborou um guia para o professor conteudista que apresenta informações importantes. Estas devem ser conhecidas pelo professor ao escrever o material de sua UC. Em caso de dúvida, converse com a coordenação.

[O *template* é um arquivo base para o trabalho e escrita do professor. Busque sempre este arquivo atualizado no Google Drive de modo que tenha a certeza de estar utilizando um material atualizado.]

Produção de Materiais Didáticos Cerfead



Material didático, impresso ou digital, é o conteúdo base do curso, organizado pelo professor, acompanhado por uma equipe multidisciplinar, de acordo com a proposta pedagógica da Unidade Curricular. O objetivo é potencializar a transformação da informação em conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências.



Com base no fluxo apresentado, perceba que você faz a mediação com os diferentes atores do processo, por exemplo, professor, bibliotecário, designer gráfico, além da própria coordenação.

O BRIEFING

[SAIBA MAIS]

É um documento elaborado com o intuito de apresentar a coleta de algumas informações específicas. No nosso caso, o *briefing* é um arquivo enviado ao DG com a descrição de todas as imagens utilizadas ao longo do material elaborado pelo professor. Utilize sempre o modelo disponível no Google Drive.

Ao receber o material do professor você é o responsável por atualizar a planilha e iniciar o design instrucional que envolve questões que vão desde a adaptação de linguagem até a contemplação da proposta didático-pedagógica da UC no que diz respeito à clareza, coerência, além da proposta de reflexões entre outros recursos que contribuam para o desenvolvimento da competência prevista no curso. Em paralelo a essa atividade, você deve elaborar um *briefing* com as imagens propostas no material para que o Designer Gráfico (DG) possa ir antecipando a construção e busca de ilustrações necessárias ao devido material enquanto o texto é revisado. Esse processo não é linear, são muitas trocas em alguns momentos, onde o DI deve estar sempre atento às possíveis necessidades e aos prazos existentes.

O ISBN

[GLOSSÁRIO]

Sigla do termo em inglês *International Standart Book Number* (ISBN), que em tradução livre para a língua portuguesa significa padrão internacional do número do livro, conforme aponta a Fundação Biblioteca Nacional, uma Agência Brasileira, responsável por atribuir o número de identificação aos livros editados no Brasil.

Feito esse trabalho, você deve encaminhar o material para validação do professor conteudista. E, na sequência solicitar a ficha catalográfica e ISBN ao bibliotecário da equipe, além de encaminhar o material para a primeira revisão.

É importante destacar que cada obra recebe um número de ISBN. Quando impressa e digital, recebe uma identificação para cada versão. Existe ainda, a situação de atualização da obra e, nesse sentido, é necessário solicitar um novo número, pois como indica a NBR 2108:2006 deve ser solicitado um ISBN novo quando “houver mudanças importantes em qualquer parte, ou partes, de uma publicação”. Além

disso, a norma ainda orienta que cada edição revisada de uma publicação esta deve receber um novo ISBN. O ISBN é mantido apenas quando são realizadas mudanças secundárias em uma edição, como correções de erros de impressão.

Para solicitar o ISBN da obra, você, DI, deve fazer contato com o bibliotecário responsável por e-mail informando o formato do material, se será em A4 ou A5 e enviando em documento anexo, organizado a partir do próprio *template*, com as informações previstas na:

- folha de rosto;
- ficha de créditos.

Após a solicitação, é necessário o acompanhamento do mesmo junto à bibliotecária. Além disso, é importante saber que o número gerado é convertido em código de barras, o que, segundo a Fundação Biblioteca Nacional, “elimina barreiras linguísticas e facilita a circulação e comercialização das obras”. No Cerfead, essa conversão do número para código de barras é feita pelo designer gráfico responsável pelo material.



O Design Instrucional do Material Didático

O processo de design instrucional tem como principal objetivo contribuir para que o recurso educacional planejado e utilizado no curso contribua para a formação da competência do aluno de modo que tenha linguagem, forma, conteúdo e atividades planejados para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.



O Design Instrucional **do Material Didático**

O processo de design instrucional não é algo recente, tendo iniciado na segunda guerra mundial. Contudo, no Brasil esse processo pode ser considerado novo uma vez que os benefícios proporcionados foram identificados a partir das necessidades e singularidades da modalidade de educação a distância.

Falar em design instrucional implica em discutir e analisar diferentes aspectos de um recurso educacional que inicia na sua concepção, elaboração, implementação e avaliação. Neste guia vamos trabalhar com você alguns elementos considerados essenciais na elaboração do material didático utilizado pelos cursos do IFSC/Cerfead, principalmente para cursos e capacitações ofertadas a distância.

Dentre esses elementos, temos questões relacionadas ao conteúdo, à estrutura do material e à linguagem dialógica.

Estrutura do material didático

A estrutura do material didático deve sempre seguir a metodologia adotada pela instituição. Nos materiais produzidos no Cerfeed, valorizamos o uso de recursos didáticos como quadros, tabelas, ícones e imagens, pois facilitam o processo de ensino-aprendizagem. É importante que o designer instrucional apoie o professor conteudista na inclusão dos recursos, pois nem todos os professores possuem experiência e prática na elaboração de materiais didáticos.

No início do processo de construção do material, o DI deve enviar para o professor um guia com as orientações para a produção do material, bem como um *template* para orientar sua escrita. É importante que você também se aproprie das informações ali organizadas, e não apenas repasse o material.

Template

O *template* é um documento que está organizado de forma a apresentar as informações que irão compor o livro final. É por meio do *template* que o designer gráfico irá diagramar o material.

O papel do designer instrucional é orientar o professor quanto ao uso deste arquivo. O *template* é autoexplicativo, e indica, de forma clara e objetiva, os locais que o professor deve inserir o conteúdo. Porém, algumas informações cabem a você, designer instrucional, preencher.

A seguir, apresentamos o Quadro 1, que traz uma breve explicação com cada uma das páginas que o template apresenta.

Item	Descrição	Preenchido por:
Folha de rosto	Informações importantes do material, como: nome da UC, nome e nível do curso.	Professor Designer Instrucional
Ficha catalográfica	Informações técnicas sobre a catalogação do material.	Bibliotecário
Copyright	Informações técnicas e descrição das informações sobre o uso do material, bem como direitos autorais.	Designer Instrucional
Apresentação	Texto de boas-vindas ao estudante.	Designer Instrucional (Texto permanente)
Créditos - Ficha institucional e técnica	Informações institucionais e da equipe que atuou na produção do material.	Designer Instrucional Professor Designer Gráfico
Sumário	Títulos de cada unidade da UC, além da indicação sobre os autores e referências utilizadas.	Professor
Apresentação da Unidade Curricular	Breve descrição dos assuntos que serão abordados na UC, bem como sua importância para a formação do aluno. Este texto deve ter entre 150 e 200 palavras.	Professor

Item	Descrição	Preenchido por:
Apresentação da Unidade de aprendizagem	Texto introdutório com as competências previstas para a unidade, guiando o professor na escrita da unidade e o aluno na aprendizagem. Este texto deve ter entre 50 e 100 palavras.	Professor
Unidade de aprendizagem	Conteúdo organizado em subitens necessários para contemplar o conhecimento base da UC.	Professor
Considerações Finais	Síntese do que foi apresentado ao longo do material, promovendo reflexão sobre os conhecimentos adquiridos e sua aplicação na carreira profissional do aluno.	Professor
Sobre o Autor	Breve descrição profissional do acadêmica e professor.	Professor
Referências	Apresenta as referências utilizadas para a elaboração do material.	Professor

Quadro 1 - Itens que compõem o *template* do material didático do Cerfead

Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

É importante que o DI, ao longo da produção do material, atue como pesquisador e facilitador do processo. Você tem competência para isso, vamos lá!

Repare que a maioria das informações é preenchida pelo professor, porém é sempre importante que, caso o professor envie o material sem preencher algum desses itens, você deve preenchê-lo e, dependendo do item, sugerir os textos para atender o proposto, como é o caso dos textos que compõem a apresentação da unidade de aprendizagem.

Fique atento aos itens que exigem a participação do designer instrucional, pois mesmo que o professor preencha é de sua responsabilidade conferir os dados dispostos. Para auxiliar nesta etapa, apresentamos a seguir as orientações específicas de cada item que é de sua responsabilidade.

- **Folha de rosto:** as informações contidas nessa folha devem ser inseridas pelo professor e conferidas por você. Fique atento para a indicação da edição do material. Em caso de dúvidas, converse com o professor. Todas as obras devem apresentar o número da edição, inclusive para a primeira edição, facilitando, assim, a indicação do número das edições seguintes.
- **Ficha catalográfica:** a ficha catalográfica é elaborada pelo bibliotecário responsável, que auxilia na etapa de catalogação do material junto aos órgãos competentes. Essa ficha tem dimensões e elementos essenciais, dentre eles destaca-se o **ISBN**.

ISBN

[SAIBA MAIS]

Para que o bibliotecário solicite o ISBN o DI deve lhe enviar os dados que compõem a Folha de Rosto e a Folha de Créditos, do referido livro didático.

- **Copyright:** é um texto que faz referência aos direitos autorais. Para os materiais didáticos que pertencem ao projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), temos o texto padrão que já vem informado no *template*. Para os demais, observe a adaptação necessária. Temos compartilhado no drive os modelos utilizados.
- **Créditos:** a ficha institucional e técnica, também conhecida como ficha de créditos, traz as informações referentes à instituição de ensino e à equipe que atuou na produção daquele material em específico, concedendo, assim, os créditos e reconhecimento necessários para quem participou da elaboração. Fique atento ao preenchimento das informações e, em caso de dúvidas valide com a coordenação da equipe. Lembre-se de solicitar ao professor que confirme as informações ali organizadas, como a escrita correta de seu nome.

Essas são as principais orientações que devem ser levadas em consideração quando tratamos do *template* que o professor utiliza para escrever o seu material didático.

O Conteúdo

Agora que o professor conhece o *template* e foi orientado a utilizá-lo corretamente, ele vai escrever o conteúdo propriamente dito. Nessa escrita alguns elementos são considerados essenciais para a qualidade do material que o aluno receberá, para isso dividimos em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Você, DI, precisa estar atento a cada um desses elementos para que os mesmos contribuam com o aprendizado do aluno.





Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são aqueles que antecedem o conteúdo específico da unidade curricular. Esses elementos compreendem as informações que o aluno necessita ter para conhecer a instituição, o curso, a unidade curricular e o professor.

Depois de conhecer os objetivos e as informações iniciais sobre a unidade curricular, o aluno passa então a ter acesso ao conteúdo com os assuntos específicos que envolvem o tema da UC.

Elementos textuais

Ao realizar o design instrucional do material, é fundamental que você esteja atento ao conteúdo apresentado analisando se este é adequado ao público-alvo e se contempla os assuntos propostos na UC de modo que contribua com a formação da competência prevista.

Inicialmente, o professor deve apresentar



o tema que será abordado na unidade de aprendizagem. Sugerimos que, em um primeiro momento, seja feita uma introdução ao tema, seguido da contextualização e exemplificação do conteúdo discutido. Por fim, é importante que o professor faça um fechamento sintetizando a ideia apresentada, relacionando com o que será visto na próxima unidade. Lembre-se de que você, designer instrucional, é um facilitador e colaborador nesse processo, por isso faça inferência com sugestões sempre que pertinente e necessário.

Atente-se para a exclusividade e personalização do material: o uso de citações deve ocorrer com moderação para apresentar conceitos, classificações e terminologias essenciais. Sempre seguindo a norma de referência prevista pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O excesso de citações diretas pode tornar a leitura do material didático cansativa. Portanto, se isso acontecer, procure intervir. Sugira paráfrase ou, ainda, a inclusão de exemplos para quebrar o texto, evitando um possível desinteresse do aluno.

Fique atento ao uso do material de propriedade

intelectual de autores que não foram citados. Isso também é grave. Por isso, é preciso a máxima atenção nessa questão de direitos autorais. Sinalize para o professor quando se deparar com questões como essa.

Utilize sempre uma linguagem dialógica e proponha a inclusão de exemplos práticos, sempre que julgar pertinente, para que o aluno consiga entender com mais clareza o assunto abordado. É importante destacar, segundo Silva e Spanhol (2014), a importância de introduzir, contextualizar, exemplificar e sintetizar o tema apresentado. Observe se a escrita do professor mantém essa ordenação do pensamento e faça sugestões quanto à dialogicidade e organização do pensamento para que o conteúdo apresentado seja claro, coeso e coerente, além de articulado com a expectativa e necessidade de aprendizagem do aluno.

Recursos instrucionais

Os recursos instrucionais são elementos iconográficos inseridos ao longo do texto, e compõem o conteúdo com o objetivo de contribuir com sua compreensão, tornando a aprendizagem mais interativa e instigante para o aluno.

Os materiais desenvolvidos pelo Cerfead apresentam uma série de elementos que visam estimular a reflexão e outras situações de aprendizagem. O Quadro 2 apresenta a descrição dos recursos instrucionais que compõem os materiais didáticos.

		Tipo do recurso	Descrição
Recurso de apoio		Glossário	Explicação de um termo utilizado durante o texto da unidade.
		Lembre-se	Indica que naquele trecho demarcado deve ser enfatizada a compreensão do estudante.
		Saiba mais	Texto complementar ou informação importante sobre o assunto que faz parte da unidade.
		Para refletir	Indica questões para que o aluno reflita sobre sua realidade. Vale também instigar o aluno à pesquisa sobre determinado tema.
		Leitura complementar	Recurso que indica uma leitura ou um vídeo que esteja relacionado com o assunto que está sendo abordado. É sempre importante que além de citá-lo, você faça uma breve descrição do que será encontrado no material sugerido. Links nesse recurso devem ser inseridos como parte da referência, sempre em acordo com as normas da ABNT.
		Quem?	Serve para explicações/biografias breves de pessoas relevantes para a compreensão do conteúdo.
Recursos adicionais		Comentário do autor?	Expressa algum comentário do autor ao longo do texto.
		Caixa de destaque	Ênfase à informações que o autor considera importante e que deve ser enfatizado.

Quadro 2 – Recursos instrucionais que compõem o material didático produzido pelo Cerfead
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

Os recursos apresentados de forma textual devem apresentar um limite de palavras, para que não seja criado elementos extensos e que não atendam o objetivo de chamar a atenção do aluno de forma positiva. Assim, esses recursos devem apresentar um limite de 80 palavras. Outra questão importante que você deve estar atento quando falamos neste elemento é que se o professor fez a utilização de recursos de apoio ou adicionais é importante que você o faça. Sugerimos não utilizar dois recursos seguidos. Uma média interessante é pelo menos um recurso a cada duas páginas.

Ao apresentar esses recursos, é essencial que o professor aponte-os no texto, como indicado no *template*. Se o professor não fez a indicação, você deve estar atento e fazer a marcação prevista (fonte na cor vermelha e destacado em amarelo) de forma que o DG identifique os recursos que serão diagramados de forma diferenciada, conforme os exemplos:

Título

<NOME DO RECURSO DE APOIO>

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto

<COMENTÁRIO DO AUTOR texto texto texto texto texto texto texto texto texto>

< DESTAQUE Texto texto texto texto texto>

Ilustrações, fotografias e tabelas

Ilustrar situações que auxiliem na aprendizagem do aluno é sempre muito importante. Essa ilustração pode ser feita com infográficos ou

quadros. Imagens e fotografias devem ser utilizadas pelo autor e sugeridas pelo DI sempre que contribuir com a organização do conteúdo, de acordo com o contexto apresentado no material. Esses recursos devem ser numerados e devem sempre ter a indicação da fonte.

Quando falamos em ilustrações precisamos ficar atentos à fonte utilizada. Nesse sentido, o uso de bancos de dados gratuitos ou oferecidos pelo IFSC devem ser priorizados. Veja algumas sugestões.

- <www.freeimages.com>
- <www.morguefile.com>
- <www.dreamstime.com>
- <<http://commons.wikimedia.org>>
- <<http://www.freepik.es/>>
- <<http://recursostic.educacion.es/bancoimagenes/web/>>
- <<http://www.stockvault.net/>>
- <<http://www.imcreator.com/free>>



QUALIDADE DAS IMAGENS

[Para refletir]

Para imagem colorida considere que a resolução ideal é de 300 dpi (150 lpi X 2 pixels) e para imagem preto e branco, a resolução ideal é 225 dpi (150 lpi X 1,5 pixel).

Nem todos os sites estão em português e, em alguns deles, é preciso realizar um rápido cadastro. Observe sempre o idioma utilizado para ter sucesso na sua busca. Lembre-se também que você e o professor podem fazer sugestões ao DG, que irá buscar uma **imagem com qualidade** que melhor atenda ao projeto.

Outra informação importante é solicitar ao professor o envio das imagens que serão utilizadas com suas devidas fontes. Caso o professor não apresente o material com as imagens solicitadas, como as que devem estar no início da UC, você como DI pode sugerir a imagem que represente o conteúdo. Se o professor não aceitar, solicite características e orientações para que juntos possam selecionar uma melhor imagem.

Outros recursos que pode ser utilizado são quadros e tabelas. Os quadros se diferenciam da tabela por apresentarem conteúdo textual enquanto as tabelas são constituídas de elementos numéricos e estatísticos.

Referências e citações

As referências utilizadas ao longo do texto devem ser sempre apresentadas seguindo as normas da ABNT. Todas as referências citadas no texto devem ser apresentadas em sua forma integral no final do material. Referências não utilizadas no texto, não devem constar nas referências finais.

Ao trabalhar no material, você DI, deve estar atento às normativas. Em relação às citações devemos sempre considerar que temos duas formas de apresentação.

- **Citação direta:** são transcrições na íntegra, nas quais se utiliza no texto parte

da obra do autor consultado. Esse tipo de citação é dividido em dois tipos.

- **Com até três linhas:** apresentada dentro do parágrafo e entre “aspas duplas”. Deve apresentar o nome do autor, ano de publicação e número da página.
- **Mais de três linhas:** deve aparecer no texto com fonte menor (11 Times New Roman), espaçamento simples e recuo de parágrafo de 4cm. Além da indicação do nome do autor, ano de publicação e número da página.
- **Citação indireta:** é a transcrição das ideias de um determinado autor usando as próprias palavras. Para esse tipo de citação não se utilizam aspas. Deve ser indicado apenas o nome do autor e ano.

Em relação às referências utilizadas, algumas observações devem ser feitas com atenção.

- As fontes devem ser fidedignas. Caso perceba o uso demasiado de “apud” (citação de citação) oriente o professor para ir à fonte da citação e evitar esse tipo de recurso.
- O uso do Wikipédia como fonte não deve ocorrer. Auxilie o professor e indique referências confiáveis que podem ser substituídas.
- Quadros, tabelas, figuras e gráficos devem ser citados sempre com inicial maiúscula dentro do texto. Exemplo: Como você pode ver no Quadro 1.
- Quadros, figuras e gráficos (ilustrações em geral) devem vir seguidas de legenda e fonte. A legenda das ilustrações deve ser colocada abaixo das mesmas com seu



respectivo número, antecedido da palavra que designa (figura, quadro, tabela). Já para as tabelas, o título deve ser apresentado em cima e a fonte abaixo.

- Todas as referências utilizadas ao longo do material (em citação ou ilustrações e tabelas) devem ser apresentadas ao final do material. Caso o professor não apresente, faça uma busca das informações na web a fim de indicar corretamente ao final do material e valide com o professor. Lembre-se de seguir a ABNT indicando nome completo do autor, nome da obra, editora, ano de publicação etc.

Fique atento a todas essas questões apresentadas. Você é o profissional que contribui ativamente para a qualidade do conteúdo apresentado. Por isso, faça sugestões, pesquise, busque resolutivas e apresente ao professor. Também esteja atento quanto ao uso de imagens sem direitos autorais, sempre solicite a fonte e priorize o conteúdo. As imagens devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois imagens apenas para ilustração já estão previstas no projeto gráfico dos nossos materiais.

Elementos pós-textuais

Depois de apresentar todo o conteúdo específico de uma determinada UC, o professor deve, ainda, apresentar os elementos que compõem as informações que encerram o material didático. Esses elementos, denominados pós-textuais, são “Conheça o autor” e “Referências”.

- **Conheça o autor:** neste tópico o professor deve apresentar um breve texto com seu histórico profissional e acadêmico, no estilo de um minicurriculo. Podemos

considerar como informações essenciais: sua formação acadêmica, atuação atual, experiência docente e profissional. O tamanho do texto não deve ultrapassar uma página. Caso o material tenha sido produzido por mais de um professor, a orientação se mantém, não devendo ultrapassar uma página. Caso o material não tenha essa informação, solicite-a.

- **Referências:** tópico onde são apresentadas as obras utilizadas ao longo do texto. É fundamental que todas as obras citadas no texto sejam referenciadas nesse tópico, cabendo a você, DI, juntamente com o revisor ortográfico, fazer a conferência necessária para compor o tópico. Algumas considerações sobre as referências:
 - adequação às normas da ABNT;
 - indicação do nome por extenso do autor. Caso essa informação não seja passada pelo professor, você deve fazer a busca e validar com o professor se a mesma está apresentada da forma correta;
 - para materiais disponíveis na web, sempre indicar o link. Se o link for extenso utilizar sugerimos utilizar o redutor de link do Google (<https://goo.gl/>);
 - verificação se o link indicado pelo professor está disponível para acesso. Caso não esteja, sugere-se uma nova busca. Caso mesmo assim não esteja mais disponível, converse com o professor.

Apresentamos neste tópico os elementos que compõem o material didático e como cada item para a construção de um material de qualidade. Fique atento a cada um dos itens e lembre-se de que você não está sozinho nesse processo.



Por isso, em caso de dúvidas, não hesite em consultar a coordenação ou mesmo um DI da nossa equipe.

A Linguagem dialógica

O material didático oferecido ao aluno da EaD apresenta algumas particularidades, uma delas é a linguagem adotada. A comunicação entre professor e aluno precisa ser feita de forma que pareça uma conversa, um diálogo, para que seja estabelecida proximidade entre eles

Material didático “comum”	Material didático para EaD
Comunicação unidirecional.	Comunicação bidirecional.
Objetivo de aprendizagem oculto.	Objetivo de aprendizagem explicitado.
O aluno recebe informação estaticamente.	O aluno interage com a informação ativamente por meio de iconografias que permitem a interação.
A estrutura é oculta.	A estrutura é clara e apresentada ao aluno.
A aprendizagem é autodirigida.	O aluno é guiado.
Preleção – exposição de conteúdo.	Diálogo – envolvimento do aluno por meio da contextualização do conteúdo.
Impessoal.	Dialogada, reflexionante, problematizadora.
Pouca prática para potencializar a construção do conhecimento.	Prioriza a construção de novos conhecimentos para o desenvolvimento de competências.
Conteúdo em capítulos ou grandes blocos.	Conteúdo dividido em pequenas partes.

Quadro 3 – Principais diferenças entre material didático “comum” e material didático para EaD
Fonte: Adaptado de Silva e Spanhol (2014, p. 56).

e seja proporcionada maior assimilação do conteúdo apresentado. O Quadro 3 apresenta as principais diferenças de um material didático “comum” e de um material didático para EaD. Ao analisar o material enviado pelo professor, é essencial que o designer instrucional conheça as informações sobre o público-alvo a que o material se destina, para que assim o texto produzido pelo professor receba as devidas adaptações de linguagem e contribua com o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Nesse sentido, falamos na reconstrução do texto, transformando uma escrita formal em uma linguagem dialógica.

Levando em consideração as singularidades e especificidades de um material para EaD, reforçamos a necessidade e importância da adaptação de linguagem para essa modalidade educacional. Dessa forma, Silva e Spanhol (2014) apresentam diretrizes para a elaboração do material que contribuem com a construção do conhecimento dos alunos.

- Transcorrer em linguagem dialógica e coloquial procurando unir os dois polos da educação (educando e educador) promovendo a autonomia do estudante.
- Utilizar comunicação clara, direta, organizada com coesão e de forma coerente, por meio de frases preferencialmente curtas, permitindo uma melhor compreensão do conteúdo.
- Integrar as unidades de aprendizagem, contribuindo com a coesão e coerência textual do conteúdo, de forma a minimizar a carga cognitiva do estudante.
- Estimular a reflexão a partir do uso de diferentes estratégias metodológicas, tais como: resolução de problemas, estudos

de casos, reflexões sobre a experiência e/ou sobre o aporte teórico, a pesquisa e o planejamento de ações.

Para que a adaptação do texto atenda à linguagem dialógica, apresentamos no Quadro 4 alguns princípios que complementam as diretrizes apresentadas anteriormente.

Princípio	Exemplo	
	Ao invés de...	Utilize...
Dê preferência a frases curtas e médias, evitando frases longas.	Frases extensas e com falta de pontuação tornam a leitura cansativa e dificultam o entendimento do conhecimento.	Dê preferência para frases que apresentam, em média, 40 palavras .
Use voz ativa e pronomes pessoais.	Conforme apresentado anteriormente , o designer instrucional apresenta um importante papel na produção do material didático.	Como vimos neste material, você , designer instrucional, desempenha um importante papel na produção do material didático.
Utilize exemplos que fazem parte do cotidiano do público-alvo.	O conhecimento é inerente a todo indivíduo.	O processo de construção do conhecimento é resultante do seu processo de aprendizagem.
Evite o uso de gírias e palavras que não fazem parte do cotidiano.	Não é preciso fazer tempestade em copo d'água caso não compreenda alguma situação apresentada pelo professor.	No processo de produção do material didático algumas situações podem parecer confusas, porém não é preciso se desesperar . Somos uma equipe em que todos atuam de forma conjunta buscando sempre a melhor solução.

Princípio	Exemplo	
	Ao invés de...	Utilize...
Utilize termos técnicos somente quando necessários e, quando utilizados, devem vir acompanhados de explicação.	Em obras com mais de três autores, deve-se referenciar utilizando a expressão “ et al. ”.	Em obras com mais de três autores, deve-se referenciar utilizando a expressão “ et al. ”, um termo de origem latina que significa entre outros.
Evite usar negações em excesso.	Não devem ser adotados exemplos complexos.	Dê preferência a exemplos que contribuem com a aprendizagem e são de fácil assimilação.
Evite usar frases no gerúndio.	Ao longo do processo de produção do material estaremos encaminhando orientações que poderão contribuir com o trabalho realizado.	Ao longo do processo de produção do material vamos encaminhar orientações que poderão contribuir com o trabalho realizado.
Evite o uso da voz passiva e dê preferência para verbos ativos e diretos.	Fez-se um trabalho primoroso na disciplina.	Ele fez um trabalho primoroso na disciplina.
Evite o uso excessivo de palavras como “este”, “isso” ou “o qual”.	Este processo contribui para que você possa elaborar um material de qualidade.	O processo de design instrucional contribui para que você possa elaborar um material de qualidade.

Quadro 4 – Princípios para uma linguagem dialógica
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

Nesta unidade você conheceu os elementos que compõem o material didático para EaD e como cada elemento é importante para a construção de um material de qualidade, a partir da abordagem exercida no processo de design instrucional. A seguir, vamos apresentar as diretrizes para a validação do material didático.



Validação do Livro Didático

Após a realização de todo o processo de produção do material didático, a valiação é essencial para que tenhamos um material com conteúdo, linguagem e forma adequados à modalidade educacional e à competência proposta pelo curso, segundo a unidade curricular.



Validação do **Livro Didático**

Durante todo o processo de produção do material, é fundamental que o mesmo seja validado a fim de realizar a conferência das padronizações e identidade visual definida e utilizada pela Equipe de Produção de Materiais Didáticos. Esse processo de validação acontece em diferentes momentos.

Num primeiro momento, a validação é realizada logo após a diagramação do material. O DI deve observar se os elementos instrucionais sugeridos estão diagramados conforme indicação, se as imagens selecionadas pelo DG estão coerentes com o contexto didático-pedagógico do material, se os elementos essenciais como ficha de créditos, apresentação das unidades, nome da unidade curricular, conheça o autor etc., estão presentes e de acordo com a unidade curricular.

Enquanto você realiza esta primeira validação é importante que, concomitantemente, o material seja encaminhado ao revisor para ele realizar a segunda revisão no material, agora diagramado.

Realizados os ajustes, é o momento de repassá-los ao DG de modo que ele aplique as alterações indicadas para, então, você encaminhar o arquivo ao professor que também irá fazer uma leitura final, contribuindo com a qualidade do material.

Check list para revisão final

Agora que o material já tem uma identidade própria e está quase pronto, você pode fazer uma nova análise de modo que possamos minimizar toda e qualquer situação que possa comprometer o processo de ensino-aprendizagem, bem como a qualidade do material a ser entregue.

Para que seja feita essa nova e “última” revisão, elaboramos, a seguir, alguns itens que devem ser observados antes do fechamento do arquivo. Observe!

No arquivo capa

- Na capa da frente observe o nome dos autores, o nome e o nível do curso.
- Na capa de trás confira a inclusão do selo de publicações IFSC, bem como as demais logotipos indicadas, como IFSC, EaD entre outros, fique atento e, em caso de dúvidas, questione.
- Na capa de trás observe a inserção do código de barras referente ao ISBN.



LINHA OU PALAVRA VIÚVA OU ÓRFÃ

[GLOSSÁRIO]

Palavra ou frase que excede um parágrafo, sendo finalizado em uma próxima página. Por exemplo, às vezes existe um parágrafo em determinada página e só uma palavra ou linha fica na próxima página. Solicitar que o DG faça o ajuste.

No miolo

- Na folha de rosto confira o ano e o número de edição da obra.
- Na ficha catalográfica observe se a mesma está adequada com a obra, conferindo dados do livro didático e inserção do número de ISBN.
- No item *copyright* confira se este está adequado ao tipo de material.
- Na seção “Apresentação do material” observe se está direcionada ao aluno, conforme objetivo da UC.
- Revise a ficha de créditos. Temos duas colunas, a saber: institucional e técnica onde estão os créditos da obra, observe os dados das duas colunas.
- Confira se a lista de sumário está com a numeração adequada ao conteúdo do material.
- Confira se todas as palavras dos títulos de primeiro nível iniciam-se com letra maiúscula e se os títulos de segundo e terceiro nível estão com letra maiúscula apenas na primeira palavra.
- Confira se foram aplicados, pelo DG, todos os últimos ajustes solicitados, tanto pelo DI quanto pelo revisor e pelo professor.
- Confira a aplicação da iconografia.
- Observe se o conteúdo organizado apresenta alguma **linha ou palavra viúva ou órfã**.
- Observe se o itálico foi aplicado apenas para termos estrangeiros, exceto em nome próprio de instituição, empresa, programas etc.

- Confira se todas as siglas, na primeira vez em que aparecem no texto, estão seguidas do termo por extenso e a sigla entre parênteses, por exemplo, Centro de Formação e Referência em EaD (Cerfead).
- Observe se alguma imagem está sobrepondo-se a alguma parte do texto.
- Identifique se o texto apresenta algum termo em estrangeiro com hífen, ou seja, não devemos fazer separação silábica de termos estrangeiros. Pedir para DG ajustar.
- Indique no texto a figura por número sendo que sua chamada é em caixa alta. Por exemplo: Como mostra a Figura 1...
- Em citação direta (com página), o ponto final vem antes do parêntese, apenas.
- Em citação indireta (sem página), o ponto final vem após o parêntese, apenas.
- Confira a existência de nome e fonte na figura.
- Verifique se o nome de ilustrações e quadros estão abaixo e seguidos de fonte.
- Confira se o nome da tabela está acima e abaixo a fonte.
- Identifique se a fonte da ilustração e tabela, quando necessário, apresenta variação de gênero nas palavras “adaptado” ou “adaptada”, conforme necessário. Por exemplo: Adaptada de Silva (2013) ou Elaborado pelo autor (2015).
- Confira a sequência correta de numeração das figuras, quadros e tabelas.
- Revise se termo indicado para o glossário está destacado no corpo do texto.
- Observe se o nome da figura (título) está sem ponto final.

[Adaptada é a figura, já um quadro é adaptado. Varia conforme o gênero.]

- Confira se a fonte da figura apresenta ponto final.
- Observe se na supressão de texto foi utilizado [...].
- Confira se a lista de referências está em ordem alfabética.

Como você pode perceber, elaborar um material de qualidade para a EaD é uma tarefa desafiadora que conta com a participação de diferentes profissionais em diversas etapas do processo de produção. Mas como já apontamos a você, este trabalho é realizado em equipe, por isso, em caso de dúvidas, não hesite em conversar com a coordenação e com a equipe. Estamos aqui para contribuir com este processo.



Considerações **Finais**

Ao longo deste guia apresentamos a importância do trabalho do designer instrucional, bem como as diferentes etapas que envolvem esse processo que tem como principal objetivo potencializar a qualidade do material didático, além de contribuir para o processo de construção do conhecimento.

Neste guia vimos que o auxílio que o DI presta ao professor é essencial para que sejam feitos ajustes e adequações ao material. O uso da linguagem dialógica é um fator de extrema importância que o DI deve estar atento, além de outros elementos que estimulam o aprendizado e potencializam o desenvolvimento de competências do estudante, como a estrutura e organização do material.

Finalizamos o material apresentando orientações sobre a validação do material final de modo que tenhamos sempre qualidade na entrega deste ao nosso aluno.

Agora é o momento de colocar as informações em prática Bom trabalho e conte conosco!

**Equipe de Produção de Materiais Didáticos
- Cerfead**

Sobre as **Autoras**

[Andreza Regina Lopes da Silva]

Doutoranda e mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Administradora pela UFSC no ano de 2002. Especialista em Educação a Distância pelo SENAC no ano de 2010. Experiência na área de Educação com ênfase em Educação a Distância atuando principalmente nos temas: material didático, projeto, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação dos cursos a distância. As diferentes atividades desenvolvidas centram-se principalmente como designer instrucional, coordenadora de projeto e de produção de material didático em EaD. Atualmente é pesquisadora CNPq/UFSC, coordenadora de materiais Cerfead/UFSC e autora de capítulos de livros e artigos científicos.

[Juliana Bordinhão Diana]

Doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC). Possui especialização em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Licenciatura em Ciências - Habilitação em Biologia pelas Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO). Possui experiência em EaD, atuando como tutora, pesquisadora, professora conteudista, designer instrucional e coordenadora de polo. Atua principalmente nos seguintes temas: polo de apoio presencial, design instrucional e produção de conteúdo para cursos a distância.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FBN - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **O que é ISBN.** Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br/website/o-que-e-isbn>> Acesso em: 11 maio 2015.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EaD.** Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; DIANA, Juliana Bordinhão. **Banner Produção de materiais didáticos Cerfead.** Projeto gráfico: Anelise Thaler. Florianópolis: Cerfead, 2015.

EAD

Educação a Distância



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA



Ministério da
Educação



ISBN 978-85-8464-038-6



9 788584 640386 >